

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 403ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos quatorze de dezembro de dois mil e seis, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª. Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos seguintes membros; **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adilson José da Silva (após às 12h07m), Antonio Martins Figueiredo Neto (saiu às 10h04m), Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza (saiu às 11h25m), Dirceu Pereira, Fernando Silveira Navarra (saiu às 10h45m), Gil da Costa Marques, Marina Nielsen, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nelson Carlin Filho, Vito Roberto Vanin e Victor de Oliveira Rivelles (saiu às 11h17m); **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Oscar José Pinto Éboli (das 9h25m às 11h25m)(suplente), Marcos Nogueira Martins, Renato de Figueiredo Jardim (saiu às 12h) e Mário José de Oliveira (saiu às 12h); **Presidentes das Comissões:** Profs. Drs. Hercílio Rodolfo Rechenberg (saiu às 12h)(suplente), Celso Luiz Lima, Manoel Roberto Robilotta e Marília Junqueira Caldas (suplente); **Professores Associados:** Profs. Drs. Alberto Villani, Said Rahnamaye Rabbani, Suhaila Maluf Shibli (saiu às 10h55m), Luís Raul Weber Abramo (saiu às 11h25m), Thereza Borello-Lewin, Pedro Kunihiko Kiyohara (saiu às 11h20m), Carmen Pimentel Cintra do Prado, Masao Matsuoka, Tânia Tomé Martins de Castro e Wayne Allan Seale; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Carmen Sílvia de Moya Partiti, Maria José Bechara, Hideaki Miyake, Paulo Reginaldo Pascholati, Suzana Salém Vasconcelos, Eloisa Madeira Szanto, Raphael Liguori Neto (saiu às 11h27m), Maria Regina Dubeux Kawamura, Nemitala Added e Valdir Guimarães; **Professor Assistente:** Prof. Flávio João Alba (até 10h30m); **Representantes Discentes:** Srs. Mauro Rogério Cosentino, Alexandra Chung, Érica de Souza Miguel, Jonas de Sousa Alves (saiu às 10h35m) e Rafael Reinoldes; **Representantes dos Funcionários:** Srs. Elisabeth Ethiene Varella, Wanda Gabriel Pereira Engel e Demóstenes José de Melo. Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes; **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Artour Elfimov, Ricardo Magnus Osório Galvão e Sílvio Roberto de Azevedo Salinas; **Chefe de Departamento:** Prof. Dr. Paulo Eduardo Artaxo Netto; **Presidente de Comissão:** Prof. Dr. Luís Carlos de Menezes; **Professor Associado:** Prof. Dr. Antonio José Roque da Silva; **Professor Doutor:** Prof. Dr. Alessandro Paulo Sérvio de Moura. **Não compareceram** à reunião e **não** apresentaram justificativas para suas ausências. **Professores Titulares:** Profs. Drs. Aldo Felix Craievich, Alinka Lépine, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Guennadii Maximovitch Gusev, Henrique Fleming, Iberê Luiz Caldas, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Mahir Saleh Hussein, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Maria Cristina dos Santos, Maria Teresa Moura Lamy, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Olácio Dietzsch, Sílvio Roberto Accioly Canuto e Walter Felipe Wreszinski; **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Dmitri Maximovitch Gitman e seu suplente Roberto Vicençotto Ribas e Élcio Abdalla; **Presidente de Comissão:** Profa. Dra. Rosângela Itri; **Professores Associados:** Profs. Drs. Antonio Domingues dos Santos e sua suplente Lucy Vitória Credidio Assali, Valério Kurak, Rubens Lichtenthaler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Maria Cecília Barbosa da Silveira Salvadori e sua suplente Helena Maria Petrilli, Jorge Lacerda de Lyra e sua suplente Renata Zukanovich Funchal, Edilson Crema e seu suplente José Roberto Brandão de Oliveira, Hélio Dias; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho, Giancarlo Espósito de Souza Brito e José Hiromi Hirata; **Representantes Discentes:** Srs. Fernanda Cavalieri Ribeiro Sodrê, além do suplente Diogo Bernardes Tridapalli, Bernardo José da Câmara, Bruno Alexandre C. Serminaro

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

além dos suplentes João Nogueira Tragtemberg e Lucas Guerra Derisso. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum secretariou a reunião. O Sr. Diretor iniciou a sessão às 9 horas e 15 minutos, pedindo autorização para inverter a pauta, como de praxe, deixando as Comunicações para depois da Ordem do Dia. Autorizado, passou ao ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Anne Louise Scarinci Brandão – aprovada (“Uma Proposta para Caracterizar a Atuação do Professor na Sala de Aula” – Orientador: Profa. Jesuína Lopes de Almeida Pacca); Lúcia Machado de Andrade – aprovada (“Uso de Termos Personificadores por Professores de Química: Uma Análise Qualitativa” – Orientador: Profa. Carmen Fernandez (IQUSP)); Mauro Fernando Soares Ribeiro Junior – aprovado (“Estudo dos Compostos Semicondutores de Metais de Transição – Grupo V para Aplicação em Spintrônica” – Orientador: Prof. Luiz Guimarães Ferreira); Paula Porto Brotero – aprovada (“A Subjetividade na Química Impressa por Químicos e seu Efeito no Ensino” – Orientador: Profa. Maria Eunice Ribeiro Marcondes (IQUSP)); Rogério Mazur – aprovado (“Implementação de um Protocolo “*Dynamic Clamp*” em Sistema Linux Real-Time para a Produção de Sinapses e Condições Artificiais em Neurônios Biológicos e Eletrônicos” – Orientador: Prof. Reynaldo Daniel Pinto). B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO: Alessandro Alves da Silva – aprovado (“Efeitos Topográficos em Espectros RBS” – Orientador: Prof. Manfredo Harri Tabacniks); Leonardo Sioufi Fagundes dos Santos – aprovado (“Correlações e Interferência de Sistemas Atômicos de Bose-Einstein Frios” – Orientador: Prof. Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza); Omar Cipriano Usuriaga Najera – aprovado (“Tomografia de Emissão H-Alfa no Tokamak TCABR” – Orientador: Prof. Ricardo Magnus Osório Galvão). O Sr. Diretor passou então a 2a. PARTE ORDEM DO DIA ITEM II – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM II.1 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES ELISABETH ANDREOLI DE OLIVEIRA E HIDEAKI MIYAKE, COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL JUNTO À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO. ITEM II.4 - APRECIÇÃO DO PEDIDO DE 2ª. VIA DE DIPLOMA DE BACHAREL EM FÍSICA DO SR. JÚLIO CÉSAR BASTOS DE FIGUEIREDO, EXPEDIDO PELO INSTITUTO DE FÍSICA EM 18.10.1995. Não havendo pedido de destaque, foram votados em bloco e aprovados por unanimidade. ITEM II.2 - APRECIÇÃO DA SOLICITAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DO PROF. VALMIR ANTÔNIO CHITTA, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL PARA O DEPARTAMENTO DE FÍSICA DOS MATERIAIS E MECÂNICA. Em votação secreta, o pedido foi aprovado por unanimidade. 1a. PARTE EXPE D I E N T E ITEM I.1 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1) Comunicações da 188ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 07.12.2006: a) Portaria da Reitora, de 23.11.06, nomeando o Prof. José Carlos Sartorelli como Professor Titular, ref. MS-6, junto ao Departamento de Física Aplicada. O Sr. Diretor lembrou que a partir dessa nomeação o Prof. Sartorelli é membro nato do Conselho daquele Departamento e da Congregação. b) Ocorrências referentes a funcionários do IFUSP. 2) OUTRAS COMUNICAÇÕES. a) Decreto de 16.11.06 (D.O.U. de 17.11.06), do Presidente da República, promovendo à Classe da Grã-Cruz, na Ordem Nacional do Mérito Científico, entre outras personalidades nacionais e estrangeiras, o Prof. Silvio Roberto de Azevedo Salinas. c) Of.Circ-Gab-Pró-G-067/06, de 30.11.06, encaminhando dados referentes ao número de inscritos ao vestibular dos cursos oferecidos pelo IFUSP, no período de 2001 a 2007. O Sr. Diretor disse que mais tarde apresentará um gráfico sobre o assunto. 2a. PARTE ORDEM DO DIA ITEM II – ASSUNTOS

Formatado

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM II.3 - INDICAÇÃO DE CANDIDATO AO PRÊMIO FUNDAÇÃO CONRADO WESSEL, EM ATENDIMENTO AO OF. PRP-A-145, DE 06.10.06. O **Sr. Diretor** esclareceu que esse é um prêmio dado pela Fundação e que tal prêmio atualmente está associado ao CNPq, e é outorgado a pessoas que têm participação no cenário nacional de ciência e tecnologia. No ano passado o agraciado com este prêmio foi Wanderley de Souza, que atualmente é Secretário de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, foi Secretário Adjunto do Ministério de Ciência e Tecnologia, tem uma lista que ultrapassa quinhentas publicações, e publica regularmente cem artigos por ano. No ano anterior o premiado foi, salvo engano, Carlos Henrique Brito Cruz, ou seja, os premiados são sempre pessoas que têm importante atuação no cenário nacional e não apenas um currículo recheado de publicações. A única sugestão recebida é o nome do Prof. José Goldemberg, feita pelo Departamento de Física dos Materiais e Mecânica. A **Profa. Mazé** propôs que não se indicasse um nome porque para fazer uma indicação, deveria ter sido discutido um pouco melhor e chegado a um consenso. Lembrou que muito recentemente quando se queria a indicação de professor emérito, não foi feita essa articulação e houve um desgaste do Instituto por não saber se quer homenagear seus professores. Acrescentou que seria necessária uma conversa mais clara sobre se deveríamos ou não indicar alguém com esse perfil, para que não indiquemos com apenas poucos votos a favor ou para que não haja uma votação contra. Temos que encontrar uma pessoa sobre a qual haja consenso de respeito à sua autoridade como cientista, para ser premiado em nível nacional para não expormos, desnecessariamente, as pessoas. Disse que teme que não estejamos em condições de indicarmos um nome apoiado fortemente. O **Sr. Diretor** argumentou que estamos em posição delicada porque queremos dar visibilidade ao Instituto de Física e, principalmente, à área de ciência e tecnologia que é nossa área de atuação. Nesse sentido, entende que a omissão vai um pouco contra o espírito de valorizar a ciência e tecnologia e valorizar o Instituto de Física, que cada vez ocupa menos espaço no cenário nacional. Por outro lado, entende e endossa a preocupação da Profa. Mazé porque o nome que está sendo sugerido já foi discutido em várias homenagens aqui e houve um desgaste emocional, político e pessoal muito grande do homenageado e do Instituto de Física, o que gostaria de evitar, realmente. Por isso acatou a sugestão de primeiro consultar a casa. O **Prof. Celso** lembrou que já existe uma sugestão explícita do nome do Prof. Goldemberg, e que se dissermos que não vamos indicar ninguém fazemos, de novo, um desserviço, uma descortesia ao Prof. Goldemberg e cometeremos o mesmo erro que cometemos no caso da indicação para professor emérito. O **Sr. Diretor** consultou então a Congregação se quer indicar um nome, o que foi aprovado pela maioria dos presentes. O nome do Prof. Goldemberg foi aprovado por aclamação. **2a. PARTE ORDEM DO DIA ITEM II – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM II.5 - PROPOSTA DE SOLICITAÇÃO DE CLAROS A SEREM INCLUÍDOS NO PLANO DE METAS DO IFUSP.** O **Sr. Diretor** comentou que este assunto foi discutido na reunião de Chefes e gerou uma proposta, que não é única, para ser submetida à Congregação, sem prejuízo de outras propostas. Apresentou alguns dados transcritos a seguir sobre a evolução do número de docentes dos últimos vinte anos. Houve um pico em 1995, quando o número de docentes do IFUSP decresceu, mas isso aconteceu em toda a Universidade; fora as flutuações estatísticas tivemos nos últimos dez anos um patamar quase constante. O número de saídas e entradas, incluídos os temporários, foi estável. À época em que foi feita esta contabilidade tínhamos 159 docentes, a população média do Instituto de Física é em torno de 160 nos últimos cinco anos. A idade média é um fator importante, porque na área de ciências exatas o pico em idade de motivação e de produção é mais baixo do que na de humanas: por volta dos trinta ou quarenta anos. A idade

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

média do Instituto de Física está em torno de cinquenta e cinco anos. É relativamente mais elevada e isso quer dizer: temos uma pessoa que passa o limite de setenta anos da compulsória, e temos um certo número de docentes que estarão, em pouco tempo, entrando na compulsória. A proposta de plano de metas solicitada pela Reitoria é de fazer um plano para os próximos três ou quatro anos, ou seja, até a próxima gestão. Aqui, nesta transparência, temos a distribuição por categoria. Há décadas tínhamos uma pirâmide com um certo número de doutores, titulares e associados e MS-2. Com o tempo o número de doutores caiu e o número de associados e titulares cresceu, a ponto de hoje termos um *plateau* e não uma pirâmide na distribuição de categorias de docentes. Temos tantos titulares, quanto doutores, quanto associados. Isso leva a uma reflexão sobre a estratégia e o planejamento do Instituto de Física, pensando sobre a função de cada uma dessas categorias. O próximo item é o tempo de serviço dos docentes em 2006. Temos oito docentes na ativa com mais de quarenta anos de serviço; entre trinta e seis e quarenta anos de serviço há dez docentes. Isso quer dizer que já temos no Instituto um quadro de dezoito pessoas que podem se aposentar, voluntariamente, a qualquer momento. Sete docentes atingirão a compulsória e os demais poderão, se quiserem, aposentar-se. Levando-se em conta que docentes entre trinta a trinta e cinco anos de serviço estão no regime antigo, e atingem o tempo de aposentadoria com trinta anos de serviço, ou no regime novo, que exige alguns anos a mais que os trinta, há no IF trinta e dois docentes que poderão aposentar-se, voluntariamente, nos próximos três anos. Desses, sete serão aposentados compulsoriamente. No próximo quadro temos o número de aposentadorias compulsórias por departamento, sete para 2008. Em média os Departamentos terão um nome na compulsória até 2008 e um Departamento terá três. Temos que pensar que o quadro, do ponto de vista vegetativo, será reduzido de nove docentes que serão compulsoriamente aposentados no IF. Isso é um dos argumentos que devemos ter em conta ao planejar, estrategicamente, o futuro da composição do Instituto de Física. Por outro lado, é muito difícil fazer uma discussão de política científica. Temos algumas sugestões para, no próximo ano, fazer algumas discussões sobre planejamento estratégico, do ponto de vista de programas de pesquisa, mas já sabemos que algumas áreas estão crescendo de forma importante e o Instituto de Física, eclético por natureza, não pode ficar fora dessa discussão e dessa participação. Então como fazer esse planejamento estratégico? Na reunião de chefes discutimos e propusemos o seguinte: um grupo de claros para atuar, parcialmente, nessa política estratégica de alavancar algumas áreas que o Instituto entende que devam ter um impulso maior. A política científica, regimentalmente, é elaborada nos Departamentos que devem ter a oportunidade de elaborar o seu projeto científico e, com certa autonomia, decidir que áreas são importantes. Um segundo bloco atingirá, basicamente, esse espírito da proposta, ou seja, a estratégia do Departamento e não do Instituto como um todo. Um terceiro bloco vai tratar de reposição de pessoal. Há uma incerteza nesse ponto por ser um argumento aparentemente fraco aos olhos da Comissão de Claros. Não necessariamente alguém que se aposente tem que ter sua vaga repostada. Depende da importância que esta pessoa tem dentro do panorama acadêmico do Instituto, da liderança, do papel que tem no cenário científico, da carga didática, que tem grande peso para a Comissão. Não estamos, ainda, preparados para discutir esse aspecto, mas sabemos que teremos que discuti-lo em algum momento. No próximo item vemos o número de docentes por Departamento, o que mostra que não houve favorecimento ou detrimento de nenhum, ao longo desses dez anos. Os três blocos que mencionei são os blocos nos quais há propostas. As áreas que podem ser consideradas estratégicas são: Meio Ambiente, e temos o Instituto do Milênio nessa área, com apenas um docente do IF, uma área na qual se proporia um claro; outra área é a Nanociência,

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

no sentido mais amplo; uma terceira é a Biofísica e a quarta área estratégica seria Física Teórica. A idéia básica é de três claros com tendências mais experimentais e uma teórica, exatamente para recuperar o desequilíbrio histórico do Instituto de Física entre teóricos e experimentais. Essas seriam as solicitações induzidas. Demandas departamentais para políticas internas, um claro por Departamento; são seis Departamentos, seria uma proposta para que os Departamentos possam implementar sua política interna de especialização, abrir novas áreas. Quatro claros cujo preenchimento será discutido à medida que os outros forem chegando ou em paralelo, uma questão que não deverá ser discutida agora pela Congregação, dado que ela ainda não está preparada. Por que chegamos a esses números? Porque não queremos que o Instituto se enfraqueça em termos de recursos humanos. Por outro lado, não podemos deixar de entender que a Comissão de claros tem um banco finito. Não adianta pedir três claros por Departamento, porque já fizemos isso no passado e todos os nossos processos foram engavetados. Temos que ter uma proposta enxuta e bem sustentada. Essa é uma proposta inicial para debate e, como a Congregação é soberana, ela poderá sofrer modificações, alterações ou competir com outras propostas. O Prof. Nei comentou que o Instituto passou por um pico no número de professores e depois recuou para uma situação que é, basicamente, um mínimo. Nos últimos vinte anos estamos com o menor número de professores. A diferença é de quarenta professores, entre o que temos e o máximo que já tivemos. Acrescentou que as pessoas entram no Instituto de Física já com uma idade razoável porque precisam de um, dois *pós-docs*, para serem aprovadas num concurso aqui, o que implica em ter trinta e poucos anos. Se assumirmos que temos no Instituto uma permanência da ordem de 30 a 35 anos entre o ingresso e a aposentadoria, com 150 a 170 professores perdemos por ano de cinco a seis professores. No fundo, essa perda corresponde a uns seis, sete anos. Basicamente, nesse período não ganhamos claros de Professor Doutor, a não ser alguns por força de aumento de carga didática, como o curso oferecido ao IO e outros dessa natureza. Praticamente ganhamos todos os cargos de Professor Titular que pleiteamos, que são muitas vezes promoções, já que é indicado, na maioria dos casos, alguém de dentro do IF. Relatou que houve uma reunião com o Prof. Helió, quando era Vice-Reitor, e que se ouviu dele que éramos modelo para pedir cargos de Professor Titular mas, em contra-partida, não tínhamos nenhum dos nossos pedidos de Professor Doutor atendido. Houve controvérsia naquela reunião, mas todos sabem que o argumento era que a nossa média de hora/aula por semana era baixa. O Prof. Nei disse ainda que isso foi discutido em Congregação, sendo que ele mesmo foi um dos que apoiou que fizéssemos um esforço para elevar para seis horas a média, mas não tem dúvida que isso é um entrave até hoje. Disse que academicamente somos fortes, senão não teríamos ganho os cargos de Professor Titular. Entende todos os argumentos das pessoas que são resistentes a um aumento de carga didática, mas é por aí que temos que ir. Teme que a atual administração vá fazer a mesma coisa que fez a anterior. Disse que temos bons argumentos do ponto de vista acadêmico, mas temos um calcanhar de Aquiles que precisaremos olhar. Acrescentou que, no momento, a Universidade está praticamente sem claros. Temos seiscentos ou setecentos professores contratados a título precário e cento e cinquenta cargos de Professor Doutor. Portanto, poucos cargos serão distribuídos no primeiro ano. A esperança é que a Assembléia aprove e, para os anos seguintes, possamos ter um número razoável de cargos para distribuir. A representante discente da graduação, Érica de Souza Miquel disse que os alunos concordam com o que disse o professor, sabem da discussão sobre a carga didática, mas espantou-se ao ouvir falar das áreas estratégicas uma vez que não se disse nada sobre contratar um professor para a área de Ensino de Física. Disse que se viesse um professor para o pedido do

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

Departamento de Física Experimental, ainda assim não daria conta das necessidades que temos na Licenciatura, de professor especializado nessa área. O Sr. Diretor informou que a área de Ensino de Física foi discutida e um dos pontos de alegação para não colocá-la como prioridade aqui, é porque existe na Pró-Reitoria de Graduação um programa em paralelo visando a formação de professores, basicamente ligado ao ensino de física, que não competiria com esses pedidos. Ou seja, essa área já tem uma porta específica por conta da proposta da Pró-Reitoria de Graduação. Outro ponto é que o Departamento de Física Experimental, em particular, no seu pedido de quatro claros, colocou dois claros para a área acadêmica de pesquisa e dois para a de ensino. A Profa. Carmen Prado disse que queria fazer uma ressalva com relação a um ponto importante levantado pelo Prof. Nei, com relação à carga didática, das horas/aula dadas pelas pessoas. Desde o começo faz parte de um grupo de docentes que se vê mal representado na polêmica, porque entende que o problema não é dar mais horas/aula ou não, mas como vamos ou não dar mais horas/aula e como isso vai ser dividido. Do seu ponto de vista, e de muitos colegas com os quais tem conversado, não há problema em dar seis ou mais horas de aula, e sim dar duas disciplinas, dar outras classes, quem vai decidir isso, se vamos complementar um curso fundamental com optativas criadas por nós mesmos. Disse que considera que a polêmica é mais complicada do que dar mais horas/aula e que temos que enfrentar essa discussão de forma mais complexa que é saber como vamos continuar administrando esse acordo, que considera importante, daqui para frente com a criação de novas disciplinas. Disse que é a favor de que se dê mais horas; várias outras unidades da USP dão mais horas/aula porque contam essas horas de forma diferente. O Sr. Diretor disse que esse debate é importante e será abordado na última comunicação que será feita, sobre carga didática. Essa é, talvez, a questão crucial do Instituto neste momento e, propõe que nos próximos meses, nos debruçemos sobre esta questão e a abordemos da forma mais profunda. O último item também leva em conta as necessidades didáticas e envolve um debate. O Prof. Antonio Figueiredo disse que queria fazer uma colocação em relação a essas solicitações induzidas, primeiro do ponto de vista científico e depois do ponto de vista político. Diz considerar, do ponto de vista científico, que existem áreas no Instituto hoje, reconhecidas nacional e internacionalmente, que não estão explicitamente contempladas na proposta de solicitações induzidas que foi feita aqui. Lembrou a questão dos Institutos do Milênio. No Brasil há, hoje, cinco Institutos do Milênio em Física, sendo dois sediados no Instituto de Física. Numa reunião de avaliação que será feita no começo de 2007, um dos pontos importantes será o apoio que os Institutos estão tendo dos locais onde estão sediados. Entende ser pertinente essa colocação, nessa proposta induzida de 2007 a 2010, uma priorização em relação ao Meio Ambiente porque é realmente um Instituto do Milênio, já que ganhou um segundo projeto do Milênio, e acha que é clara e relevante a posição dessa área, tanto nacional como internacional, de que o IF tem que apoiá-lo. No entanto, há outro Instituto do Milênio dentro do Instituto de Física que cientificamente já foi julgado, talvez não internamente, mas do ponto de vista externo foi extremamente bem julgado. Um Instituto que tem, para três anos, um milhão e meio de dólares, uma produção científica razoável. Na avaliação que será feita no começo de 2007 já tem pareceres bastante positivos, mas falta aqui um apoio, não departamental, porque é um Instituto que envolve três ou quatro departamentos deste Instituto. O Sr. Diretor perguntou ao Prof. Figueiredo qual é área que ele propõe. O Prof. Figueiredo respondeu que é a chamada Matéria Mole: que seria Fluidos Complexos que não é nem Nanociência, nem Biofísica simplesmente. Do ponto de vista político, considera que seria importante para o Instituto reivindicar junto à Comissão de Claros um apoio a alguma coisa que tenha sido avaliada nacional e internacionalmente. Politicamente, é algo que poderia ter

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

repercussão. O Sr. Diretor perguntou se sua proposta seria incluir mais um item ou substituir algum, visto que há superposição com Biofísica e com Nanociência. O Prof. Figueiredo respondeu que, numa avaliação pessoal, diria que aqui no Instituto a área de Biofísica não é uma área com uma liderança nacional. Acrescentou que se o que queremos é instituir uma área de Biofísica *tout court* é importante que se traga um Professor Titular que possa estabelecer uma área. A área de Biofísica por si, colocando-se um MS3 a mais, causaria um impacto pequeno na pesquisa. Sugeriu que se colocasse em seu lugar a Matéria Mole onde entrariam, além da Biofísica, Colóides Magnéticos, Cristais Líquidos e outros tipos de matérias moles da qual a Biofísica é uma parte. O Prof. Gil disse que considera muito importante esse exercício de fazer uma proposta baseada em valores acadêmicos, porém é importante que entendamos melhor a política da Reitoria, o que, mesmo na gestão anterior, não se conseguiu extrair com muita clareza. Na primeira vez juntamente com o Prof. Renato foi visitar o então Vice-Reitor e ficou muito claro que a carga didática era importantíssima, e isso foi dito explicitamente. Eles então pediram as tabelas para que pudessem entender a posição do IF, e muitos dados foram então questionados. Continuou relatando que na reunião estava presente o Diretor do Departamento de Informática e, como dissemos que não concordávamos com alguns dados relativos à nossa carga didática, eles se comprometeram a revê-los, mas nunca deram resposta. Naquela ocasião ficou claro que era a questão da carga didática que emperrava os nossos pedidos de claros e questionamos como era calculada a carga didática por docente pela Reitoria. Depois, houve um novo encontro com o então Vice-Reitor no qual ele disse, diferentemente da primeira reunião, que o importante era o projeto acadêmico. O Instituto submeteu então um pedido com base no seu projeto acadêmico, mas também nada recebeu. Considera que a política atual da Reitoria é um pouco mais rígida que a anterior e que faz essa avaliação com base nos pedidos de claros temporários. Acrescentou que fala apenas por intuição, e acha que essa questão da carga didática continua sendo discutida lá e está permeando a discussão. Pensa que seria importante o IF ter alguma clareza sobre qual é a política, quais são os critérios, para que possamos submeter para a apreciação da Reitoria uma proposta de claros bem embasada, sabendo como a Reitoria vai avaliá-la. Sem isso, o projeto acadêmico corre o risco de se perder. O Sr. Diretor esclareceu que a Reitoria nos solicitou um projeto acadêmico ou um plano de metas até janeiro, sobre o qual ela decidirá a concessão de claros para a Universidade, e solicitou que esse pedido de claros seja aprovado pela Congregação. A Reitoria divulgou uma documentação, em *Power Point*, que foi apresentada pela Diretoria de Recursos Humanos, sobre critérios que adotarão para a concessão de claros. Aí, sim, concorda, a carga didática é repetida muitas vezes. Ou seja, temos que ter consciência que a carga didática tem um papel importante, mas também não podemos olhar simplesmente os critérios que a Reitoria vai valorizar, porque temos um projeto acadêmico da cultura desta Unidade e temos que ter um trabalho de conciliação dessas duas vertentes. Ou seja, temos que decidir uma política e a idéia é fazer dois ou três *workshops*, no próximo ano, de um ou dois dias, para discutir esses temas de forma mais profunda, sem prejuízo de outros; trazer especialistas para que possamos discutir, fazer um diagnóstico interno e um planejamento. Esse projeto acadêmico é um processo dinâmico. Não podemos dizer que daqui a três anos faremos o que estamos decidindo hoje, mas temos que ter um esqueleto. O próximo ano será de discussão acadêmica, assim espera, mas dentro de vinte dias temos que fazer uma proposta; não temos tempo de aguardar a Reitoria e temos que fazer pressão. Acrescentou que uma de suas funções como Diretor é representar o Instituto no seu projeto e defendê-lo junto à Reitoria. O Prof. Antonio Figueiredo informou que necessita sair para uma reunião e propôs, após ter consultado algumas pessoas presentes, que no lugar da Biofísica

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

como área estratégica seja colocado: Biofísica e Física Mole. O Prof. Marcos disse que em termos de marketing acha que o termo Física Mole não pega bem; melhor mudá-lo. Retomando o ponto que a Érica levantou, disse que o Departamento de Física Experimental deixou claro no seu plano de metas a necessidade de contratação de docentes específicos para ministrar disciplinas ligadas ao curso de Licenciatura e isso acabou diluído na proposta geral. Considera ser ingenuidade acreditar que a Reitoria vai considerar que sejam duas portas diferentes, ou seja, se a Comissão de Claros der um claro para a área de Licenciatura vai somá-lo no total. Do ponto de vista geral do Instituto, como o curso de Licenciatura é responsável por metade dos formandos, considera que numa proposta institucional devemos manifestar, de forma mais explícita alguma preocupação com esse curso. A Profa. Marília Caldas comentou que, como disse o Diretor, o caso de um docente para a área de Ensino e Pesquisa de Física já foi discutido em reunião, podemos rediscuti-lo, mas temos clareza de que essa vaga será retirada do total. Considera que isso já é uma política da Universidade. Acrescentou que queremos saber qual é a nossa política, se o Departamento de Física Experimental já se declarou a favor, isso entra nas políticas departamentais internas. O representante discente Jonas de Souza Alves disse que representa a graduação e em nome dos representantes discentes tem algo a dizer sobre a carga didática mas, se haverá uma outra ocasião para discuti-la, falará sobre isso depois. Em relação à questão dos claros específicos para o Ensino, disse que entende que a pesquisa e o ensino têm que ser uma coisa originária, bancada pelo Instituto e não só pelo Departamento que se mostre interessado nisso, e que acha muito louvável e concorda com as posições que são colocadas de que darão quatro de seus claros para a pesquisa e o ensino. Comentou que há tanta discussão sobre a importância da pesquisa e ensino e sabe-se que há aqui grupos que são, por vezes, contra um curso de Licenciatura ou não acham importante que se faça uma pesquisa em Ensino e que eles, os representantes discentes, em nome dos estudantes, dizemos que somos a favor disso e entendemos que deva ser uma política bancada pelo Instituto e, em nome desse Instituto, que se coloque mais claros da pesquisa em ensino. A Profa. Mazé comentou que dizer que solicitações induzidas em áreas estratégicas parece, na atual realidade, que não é bem assim. Entende que caberia induzir uma área que o Instituto, eventualmente, não tivesse. Aí sim estaríamos querendo induzir uma nova área, estrategicamente, no Instituto. Por outro lado, temos sim uma organização departamental. Acha que é perfeito colocar em separado o que está sendo chamado de área estratégica induzida, porque Meio Ambiente, Nanociência, Biofísica e Física Teórica são áreas que já existem no Instituto e, nas demandas departamentais, curiosamente, não foram colocadas quais são as primeiras demandas de cada Departamento. Então, todos sabemos que Meio Ambiente é uma área estratégica, mas nesse momento, aqui no Instituto quem faz pesquisa nessa área é o Departamento de Física Aplicada, então imagina que ela seja a primeira prioridade do departamento e, se não é a primeira, podemos induzir o Departamento de Física Aplicada para que esta seja sua primeira prioridade. Nanociência também não é uma área que não existe aqui. Aparentemente, esta área existe em dois Departamentos, apesar de muita coisa poder ser chamada de Nanociência. Embora não conheça a proposta, pensa que talvez o Departamento de Física dos Materiais e Mecânica tenha como sua primeira prioridade nanociência ou podemos induzi-lo para que o faça. Acha que o Departamento de Física Aplicada tem, e em termos de passado, pesquisa nesta área. Física teórica é, de fato, a única área que há em todos os Departamentos. Analisando cuidadosamente, ficam de fora as áreas de dois Departamentos: Departamento de Física Experimental e Departamento de Física Nuclear. Quer o Instituto goste ou não, a Licenciatura faz parte das prioridades da Reitoria, portanto, deveríamos aproveitar o fato de termos uma Licenciatura que

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

forma muitos alunos e convencer o Departamento de Física Experimental de que esta seja sua primeira prioridade, porque assim estaríamos contemplando o Departamento de Física Experimental com esta área estratégica. Por fim, o Departamento de Física Nuclear tem um pedido específico de uma área que foi sugerida pelos próprios avaliadores da Universidade, que deveria ser renovada e investida, e deveria ser encaminhado este pedido. Propôs então que as 06 áreas prioritárias sejam: Meio Ambiente, leia-se Departamento de Física Aplicada; Nanociência, Departamento de Física dos Materiais; Biofísica e Matéria Mole, contemplando o Departamento de Física Geral e o conjunto de pessoas ligadas ao grupo; Física Teórica, onde todos os departamentos estariam disputando; e Ensino de Física, Departamento de Física Experimental, talvez haja interesse também do Departamento de Física Aplicada; e um claro para o Departamento de Física Nuclear em sua primeira prioridade. Concluiu dizendo que se quisermos pedir vinte e cinco claros será uma estratégia incorreta; parecerá que não temos senso de realidade. O **Sr. Diretor** perguntou à Profa. Mazé se sua proposta é pedir seis claros para os próximos três anos, nessas seis áreas mencionadas. A **Profa. Mazé** respondeu que sim, mas com essa justificativa articulada. O **Sr. Diretor** disse que a proposta da Profa. Mazé está clara: seis claros, nessas áreas, numa ordem a ser discutida. A **Profa. Tânia Tomé** disse que pelo que entendeu a Biofísica é uma vaga experimental. Gostaria de argumentar no sentido de que se incluísse a Biofísica, a Física da Matéria Mole e, também que fosse aberta para físicos teóricos porque existem, atualmente, inúmeros físicos teóricos que estão trabalhando na área de Biofísica, distribuídos por todos os Departamentos e não estariam contemplados exatamente em Física Teórica que só tem uma vaga restrita. O **Sr. Diretor** esclareceu que a idéia era mudar o balanceamento entre experimental e teórico existente no Instituto de Física; mas o detalhamento seria feito *a posteriori*, no Edital. Disse que se está propondo para atividade experimental no plano de metas, sem prejuízo de uma rediscussão futura. O **Prof. Celso Lima** disse que freqüentemente somos indagados sobre quantos formandos temos, quantas pessoas produzimos no nosso bacharelado e na nossa licenciatura e, ficamos muito orgulhosos em dizer que fazemos um número igual de bacharéis e licenciados, da ordem de cinquenta. Acredita que a Licenciatura é uma parcela significativa da nossa produção de estudantes então, no seu ponto de vista, levando em conta o que parece ser a política da atual gestão da Reitoria, deveríamos colocar como uma de nossas áreas estratégicas a manutenção ou reposição do pessoal do curso de Licenciatura. Porque se fizermos a análise etária das pessoas de áreas específicas do curso de Licenciatura, ele é um dos que correm o risco de extinção. O **Sr. Diretor** disse que como há uma proposta clara, a primeira que foi colocada, oriunda da reunião de chefes, irá colocá-la em votação sem prejuízo de emendas. Entende que não houve nenhuma manifestação sobre Biofísica, e ouviu a defesa de Biofísica e Matéria Mole então, colocará em votação se há alguma objeção em substituir o item Biofísica por Biofísica e Matéria Mole. Disse que colocará em votação seis claros contra quatorze; se ganhar a proposta de quatorze, será discutido depois, quais serão os quatorze. A proposta agora é a seguinte: a) quem é a favor, unicamente, a esses quatro claros? b) Quem é favor de cinco claros, onde o quinto claro seria a formação de professores? A **Profa. Mazé** propôs que se coloque como estratégicas, mas o que muda é o espírito dos seis claros dos Departamentos, porque eles não poderão entrar com o mesmo peso, senão estaremos fazendo uma política de deixar alguma prioridade de fora. O **Sr. Diretor** disse que primeiro será decidido se vamos incluir Licenciatura entre as estratégicas e, depois, se vamos incluir entre as estratégicas Física Nuclear. Em sendo aprovadas, será discutido de onde sairão, se do item 2 ou do 3. A **Profa. Marília Caldas** disse que a Profa. Mazé sugeriu não foi Física Nuclear e sim Dosimetria, que ela acha que não se encaixa nem em Meio Ambiente,

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

nem em Nanociência, nem em Biofísica. A **Profa. Mazé** lembrou que essa foi a prioridade do Departamento, sugerida pela própria Comissão de Avaliação Departamental. Esclareceu que o que estava dizendo é que os Departamentos podem estar votando aqui Meio Ambiente que é a primeira prioridade para o Instituto, e depois vão disputar juntinhos a primeira prioridade, em outra área. A **Profa. Carmen Prado** disse que queria fazer a defesa da proposta mais ou menos como ela foi apresentada, talvez com pequenas alterações. Disse que se entrar Dosimetria, quer que entre Mecânica Estatística, porque também temos uma média de idade alta, muitos estão se aposentando. O **Sr. Diretor** colocou em votação a colocação do quinto item estratégico "Pesquisa e Ensino de Física e formação de professores". Apurou-se oito votos contra, cinco abstenções e trinta e três favoráveis. Incluído o quinto item. Colocou em votação a inclusão do sexto item estratégico lembrando que não cabe à Congregação decidir qual é a prioridade do Departamento e que se o Departamento receber uma vaga, decidirá qual é a sua prioridade. Aprovou-se retirar Dosimetria. Restaram cinco áreas estratégicas e foi aprovado um pedido de quatorze claros. Foi colocado em votação que o último item seja a solicitação de três claros em lugar de quatro. Apurou-se 30 votos a favor e um contrário. A proposta do Instituto de Física é de cinco claros em áreas estratégicas, seis claros, um para cada Departamento, e três claros para reposições em função de aposentadorias e necessidades didáticas. **ORDEM SUPLEMENTAR DA 403ª. SESSÃO DA CONGREGAÇÃO A SER REALIZADA EM 13.12.2006:** a) **Solicitação da Comissão Coordenadora de Licenciatura do IME de mudança de requisito da Disciplina FMT0159 – Termodinâmica I, e criação da Disciplina FEP0232 – Mecânica para Licenciatura em Matemática.** O **Prof. Hercílio** esclareceu que esse item consta de duas propostas que são bem diferentes em sua natureza. A primeira diz respeito à mudança de requisito da disciplina Termodinâmica I para a Licenciatura da Matemática que consiste simplesmente em que o requisito deixa de ser Cálculo II e passa a ser Cálculo I. Essa alteração foi aprovada pelo Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, com parecer favorável do relator. A segunda é a criação da disciplina Mecânica para Licenciatura em Matemática. Disse que existe atualmente uma recomendação explícita de alguns Departamentos, inclusive do seu, de que enquanto perdurar essa situação de dificuldade de preenchimento de carga didática, não devem ser criadas novas disciplinas. No entanto, a grade curricular da Licenciatura para Matemática está sendo reformulada e essa disciplina substituí duas. Explicando: atualmente a Mecânica para Licenciatura no IME, como também para a Física, é ministrada em dois momentos; existe Introdução à Mecânica, FAP0151, no primeiro semestre e, no terceiro semestre, Mecânica para Licenciatura. A Matemática optou por substituir essas duas por uma única, que seria essa nova, a ser oferecida no quarto semestre. O argumento é que nesse momento os alunos já têm uma maturidade maior em cálculo que em grande parte era, na prática, ensinado juntamente com a FAP0151 no primeiro semestre, de modo que as duas disciplinas podem ser condensadas numa só, em virtude desse deslocamento na grade curricular. Daquele ponto de vista que é a nossa grande preocupação, porque com a criação de uma disciplina vamos precisar de professor, o efeito é contrário; a partir do momento que essa mudança começar a surtir efeitos, que será no segundo semestre de 2008, haverá uma redução da carga exigida do Instituto de Física para essas disciplinas-serviço. O **Prof. Piza** disse que a proposta está mal formulada, porque o que deveria ser proposto é a substituição de duas disciplinas por uma e não a criação de uma disciplina. Disse que teme essas coisas porque poderiam dizer que temos um transiente enorme, temos vários alunos, teremos que dar as três disciplinas. Comentou ainda que essa ementa é a ementa truncada da nossa "Física Zero", de infeliz memória, porém essa é uma disciplina de quarto semestre. Disse que fica espantado com

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

o nível desse curso de licenciatura. O **Prof. Hercílio** comentou que essa é a ementa que a CoC da Licenciatura do IME julga interessante. O **Prof. Vito** esclareceu que redução de duas disciplinas para uma passou na Congregação de dezembro de 2005 e não está mencionada aqui porque essa mudança de estrutura curricular da Matemática, reduzindo o número de créditos e espalhando as disciplinas ao longo do primeiro e segundo anos, foi aprovada no final de 2005. Chamou ainda atenção para o fato que a disciplina de Mecânica ficou muito adiante e era muito elementar para a posição na grade curricular, que era o quarto semestre. Disse que essa ementa é muito diferente de FAP0100. Entende que a Matemática distribuiu a carga horária de Física ao longo de dois anos e meio. Essa seria uma oportunidade para o Instituto de Física construir um curso de Física que fosse paralelo ao curso de Matemática, que tivesse toda a ilustração que a Física permite da abstração da Matemática. Acrescentou que cabe ao Instituto de Física, se considerar que esse conteúdo é muito elementar no quarto semestre, ter alguém que se disponha a entrar naquele curso e distribuir o conteúdo ao longo de dois anos para, em paralelo a um curso de Matemática, chegar a ter Física muito mais avançada, porque terá uma Matemática muito mais avançada para contribuir. Concluiu dizendo que com a atual estrutura e disponibilidade, e com o esforço dos professores de dar as aulas lá, entende que o máximo que se consegue fazer é isso. A **Profa. Marília Caldas** perguntou se esse é um curso só para o período noturno. O **Prof. Vito** respondeu que era para o diurno no quarto semestre e noturno no quinto. A **Profa. Marília Caldas** comentou que se trata de um curso de quatro horas, não de seis, que não permite carga dupla porque num semestre é no diurno e no outro semestre é no noturno, e isso está sendo proposto numa hora em que sabemos perfeitamente que é a proposta de todos aqui, de seis horas/aula e tentando manter uma disciplina só por semestre quando o próprio Prof. Hercílio já disse que dar duas disciplinas num semestre só é algo muito comprometedor da qualidade do ensino. Disse que se está sendo proposta uma disciplina ímpar, de quatro horas e está escrito que foi de acordo com a parecerista que informou que ou se aumentava para noventa, reforçando a ementa, ou se mantinha, diminuindo a ementa. Optou-se por diminuir a ementa e não reforçá-la e manter desse jeito. O **Prof. Hercílio** informou que só pode responder que a carga horária da disciplina é de responsabilidade do IME, não cabe a ninguém decidir sobre isso. A **Profa. Maria Regina** esclareceu que a grade ideal foi uma questão discutida na CG e acreditamos que isso pode servir como indicativo para o IME readequar a grade de acordo com as nossas necessidades. Isso já foi conversado com o IME, sem prejuízo de que seja aprovado ou não, e que há um empenho para que sejam estabelecidas as nossas conveniências, se rearranje a grade deles, de forma que seja no mesmo semestre. Isso pode ser aprovado dessa forma e realocado na grade curricular. Não é uma grande modificação trazer de um semestre para o outro. A **Profa. Mazé** consultou o Prof. Hercílio sobre a possibilidade de se aprovar a ementa e a carga horária conforme acordado com o IME e propor-se que seja dada no mesmo semestre, dada a nossa dificuldade. O **Prof. Vito Vanin** reiterou a manutenção das quatro horas e disse que entende que o curso ficou truncado na hora em que foi excluída a dinâmica de rotação. Defendeu que um currículo é um todo e esses alunos não serão professores de física. Está-se ensinando física para ilustrar a matemática que eles estão aprendendo. Os alunos que se interessarem por física podem fazer suas optativas aqui no Instituto e essa disciplina dá acesso às disciplinas avançadas que terão todo esse conteúdo de física e concluiu dizendo que é contra obrigarmos o IME a aumentar sua carga horária. Em votação foram aprovadas as propostas de mudança de requisito e criação de FEP0232, havendo nove votos contrários e seis abstenções. Foi também aprovada a sugestão ao IME de que as duas turmas do diurno e noturno sejam oferecidas no mesmo semestre. O **Senhor Diretor**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

retomou então as Comunicações d) **Distribuição dos Encargos Didáticos do 1º Semestre de 2007, aprovada pelos Departamentos.** O **Sr. Diretor** lembrou que a distribuição de encargos didáticos para o primeiro semestre de 2007 foi aprovada *in totum* por cinco Departamentos e aprovada "com correções" pelo Departamento de Física Matemática. Pediu então ao representante da Física Matemática que explicitasse o que quer dizer "com correções", se é condicional ou não. O **Prof. Oscar Éboli** respondeu que foram feitas algumas correções, algumas realocações de professores; aprovou-se a distribuição com algumas mudanças e com o oferecimento de FISMAT III com alocação de mais um professor para ministrar a disciplina. O **Sr. Diretor** perguntou então se o Departamento de Física Matemática está rompendo o acordo de cavalheiros, ao alocar as suas disciplinas independentemente da decisão da CG. O **Prof. Éboli** respondeu que estavam fazendo modificações que achavam que deviam fazer. O **Sr. Diretor** lembrou que dentro do acordo de cavalheiros a CG propõe, há uma negociação, mas a CG é soberana, caso contrário o mesmo será rompido, no seu entendimento, porque pelo Regimento o Departamento tem autoridade de alocar suas disciplinas como quiser. Disse então que o Departamento não está reconhecendo a autoridade da CG. A **Profa. Carmen Prado** disse que foi procurada no dia anterior pelo Prof. Ruy Pepe que não dará carga didática, dará um curso de relatividade que foi acrescentado por conta dos monitores PAE. Disse que, além do que foi mandado para os Departamentos, pequenos ajustes em função de pedidos de alunos etc., podem e já foram feitos no passado, sem que fosse rompido o acordo de cavalheiros. A questão se colocaria se por alguma razão a CG fosse contra dar o curso de FISMAT e o Departamento de Física Matemática teimasse em que aquele curso precisa ser dado. Se, na discussão geral, fez pequenas observações e a CG concordou e tem como resolver, em princípio não vê impasse, não vê quebra do acordo de cavalheiros. Disse não ter a menor idéia de qual é a posição da CG sobre essas modificações sugeridas pelo Departamento de Física Matemática. O **Sr. Diretor** agradeceu e disse que concorda plenamente que não deve haver prejuízo em mudanças que sejam consensuais e perguntou em caso de não haver consenso, qual é a posição do Departamento. O **Prof. Éboli** disse que discutiram bastante e concluíram que deveriam fazer algumas mudanças, realocaram alguns professores para outras disciplinas e gostariam que isso fosse feito. O **Sr. Diretor** respondeu que isso não respondia sua pergunta. Perguntou se caso a CG discorde de alguma dessas colocações, qual é o entendimento do Departamento de Física Matemática. O **Prof. Éboli** disse que nesse caso, se não forem feitas as mudanças, não estará aprovado. O **Sr. Diretor** disse que o procedimento será alterado porque sabemos que o Departamento é soberano, mas essa não tem sido a nossa prática. A **Profa. Mazé** disse que o que vale oficialmente é o que está escrito. O encargo didático tem que ser aprovado nos Departamentos, mas, sem dúvida, quem decide é a CG. Existe uma carta dúbia sobre o assunto e, se o Departamento quiser manifestar-se no sentido de que está rompendo o acordo de cavalheiros, ele deve fazê-lo explicitamente. Existe uma carga didática que é designada pela CG e nós não temos aqui que discutir isso. O **Sr. Diretor** esclareceu que tem uma correspondência da Presidente da CG, endereçada ao chefe do Departamento, com cópia para o Diretor, que diz em seu primeiro item que não é factível, no momento, o oferecimento da disciplina Física Matemática III no primeiro semestre. Então, há uma posição clara da CG e uma posição clara do Departamento de Física Matemática nesse sentido. No seu entender há um impasse e ele gostaria de saber, claramente, qual é a posição do Departamento de Física Matemática. O **Prof. Éboli** respondeu que no entendimento do Departamento deve ser oferecida essa disciplina. Disse que foram abertas várias disciplinas que não estavam na lista original e muitos docentes do departamento foram procurados por alunos que solicitaram que essa

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

disciplina fosse aberta, e entenderam que deve ser aberta. O Prof. Hercílio esclareceu que ao contrário do que pensa o Prof. Piza, a CG sabe muito bem quais são suas atribuições e seus limites. Os limites são exatamente aqueles definidos pelo acordo de cavalheiros, mas em última instância, quem decide são os Departamentos. Então, o papel da CG é administrar de maneira coordenada as decisões de que disciplinas devem ou não ser oferecidas. Acrescentou que, voltando ao caso em pauta, a Física Matemática III não havia sido proposta e que uma das exigências do Departamento de Física Matemática é que essa disciplina seja oferecida. A carta que o Diretor acabou de mencionar, escrita anteontem, diz que não há condições para isso, porém como essas coisas evoluem rapidamente, informou que ontem houve uma conversa entre o Chefe do Departamento de Física Matemática e a Profa. Rosângela e ele, e foi feito um acordo através do qual essa disciplina poderá ser oferecida porque havia uma contrapartida: o Prof. Hussein, que inicialmente não estava incluído na carga didática, poderia encarregar-se dela ou de alguma outra, por meio de alguma troca. Sendo assim, FISMAT III já foi aberta e o último dia de matrícula será amanhã. Informou que, pelo que entendeu, esse não era o único tópico em discussão. Havia outra colocação do Departamento de Física Matemática que era modificar a alocação para Eletromagnetismo, para a qual já há um professor designado, de outro departamento, e a CG, então, começa a esbarrar nos seus limites porque não pode deslocar arbitrariamente alguém que já está alocado para uma disciplina, com aprovação de seu departamento. O que foi possível fazer, nessa conversa com o chefe do Departamento de Física Matemática, foi a concordância de que ele próprio conversaria com o professor em questão e tentaria um acordo amigável. O papel da CG se esgota aí. Se esse professor não abrir mão de ministrar Eletromagnetismo, disse que não sabe o que fazer. Teremos um impasse. O Prof. Celso Lima lembrou que o Prof. Hussein tem uma proposta de disciplina extemporânea junto à CPG, para ministrar Reações Nucleares, o que será decidido hoje, mas imagina que a CPG não colocará nenhum óbice a essa solução, mesmo que ela não tenha sido consultada em nenhum momento. O Sr. Diretor disse que a Congregação já está esclarecida e que gostaria de apresentar uma estatística interessante. Houve um apelo da CG e da Diretoria para que, na medida do possível, na opção de encargos didáticos, os docentes do Instituto convergissem para uma média de doze horas anuais. Houve uma grande conscientização do Instituto acerca disso e está muito contente com o resultado. Acredita que se a média de carga horária do Instituto, como a Reitoria contabiliza, talvez não tenha aumentado por conta do número elevado de licenças-prêmio, o número de horas/aula líquido aumentou significativamente. Apresentou uma tabela da média anual de carga horária líquida, por Departamento que é descrita a seguir: FEP 6.0, FGE 5.85, FNC 5.80, FAP 4.3, FMT 4.3 e FMA 4.3. Disse que na qualidade de Diretor, sabe que a Comissão de Claros vai levar em conta, ao alocar claros, a carga didática média do Instituto. O que se aprovou foi baseado em informações que tínhamos do passado e que não há dúvida de que Departamentos com uma carga didática média elevada serão onerados por outros cuja carga é mais baixa. O Instituto também será onerado. Ainda temos um ônus elevado na discussão de claros. Fez um apelo aos Departamentos e aos membros do Instituto que, para 2008, reflitam sobre isso. Em relação à sugestão de vários departamentos de iniciar um processo de discussão de reforma do Bacharelado e da Licenciatura, havia dito que após a aprovação da carga didática esse processo seria iniciado e, para honrar seu compromisso, informou que a partir de amanhã esse processo de discussão estará aberto, e gostaria que ele fosse concluído a tempo de ser implementado em 2008, sendo que para isso toda a discussão deve estar concluída até meados de 2007. Os responsáveis por essa questão são a CG e a CoC. Está-se sugerindo um calendário, não muito rígido, para essas discussões e, para que

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

essa proposta seja madura e de fácil discussão, o espírito da reforma tem que ser explicitado, ou seja: que perfil de físico se quer formar. Esse perfil tem que estar na base da proposta feita. Tem que haver uma organização de tal sorte que a proposta seja implementável. Devem ser esclarecidos os pontos pertinentes às exigências legais e a proposta deve levar em conta os aspectos do projeto formativo e do projeto pedagógico para que a discussão não gire em torno de números e sim de propostas mais substanciais. Propôs então que em dezembro dever-se-á fazer a recomposição das CoC's; em janeiro, fevereiro e março os grupos submeterão as propostas às CoC's e CG; em abril a CoC organizará, apresentará e divulgará as propostas e, em maio, tentaremos uma apreciação preliminar e, posteriormente, traremos à Congregação para deliberar. Sua idéia é mobilizar o Instituto para que no final de maio estejamos o mais próximo possível de uma reforma. Se não for possível uma reforma completa, estabelecer etapas não excludentes, que possam ser implementadas em 2008, 2009, 2010, na medida do possível. A proposta de rediscussão está lançada e o Instituto deve mobilizar-se para manifestar sua vontade. A informação será veiculada no BIFUSP e na rede interna de divulgação. A estrutura curricular deverá ser aprovada até maio. O **Prof. Marcos Martins** comentou que os professores do Departamento de Física Experimental responderam a uma decisão anterior, tomada pelo Conselho, que era para os professores ministrassem seis horas/aula semanais em cada semestre, e que isso se deu devido ao fato de termos colocado o item no plano de metas. Uma das metas do Departamento de Física Experimental era atender às seis horas semanais por docente, iniciando em 2007. Por conta disso e da distribuição dos claros pela Reitoria, pediu que o gráfico apresentado com a média de carga horária de cada departamento em 2007 constasse do projeto acadêmico que o Instituto enviará à Reitoria, subsidiando o pedido de claros. O **Prof. Hercílio** afirmou que é muito desejável que o Vice-Diretor tenha uma participação ativa na reforma curricular. O **Sr. Diretor** respondeu que comunicará ao Vice-Diretor, pois certamente é um ponto importante. O **Prof. Oscar Éboli** lembrou a experiência que teve na última tentativa frustrada de reforma, e disse que se não soubermos, de saída, quais são nossos objetivos não chegaremos a lugar nenhum. O mais importante nesse momento é decidir exatamente qual o formato que queremos trabalhar. Caso contrário, as discussões ficam intermináveis, sem convergência, porque os pontos de vista são diferentes. O **Sr. Diretor** disse que concordava, e por isso colocou que o objetivo deve ser o perfil do profissional que o Instituto de Física quer formar. Isso tem que estar na base da proposta. A **Profa. Marília Caldas** sugeriu que poderíamos ter alguém, ou a CoC, ou a CG para definir quais são os prazos e para o quê, porque se nos concentrarmos e trabalhamos numa direção, outro grupo noutra, cada Departamento faz uma proposta, não será possível. O **Sr. Diretor** disse então que sugerirá à CG e à CoC que apresentem uma sugestão de cronograma até primeiro de janeiro, por exemplo. O representante discente **Mauro Cosentino** comentou que, conforme disse o Diretor, para qualquer planejamento que se faça tem-se que saber primeiro onde se quer chegar e, depois, estabelecer a forma como chegar. **(OUTRAS COMUNICAÇÕES) b) Of.Circ.DIRACAD-105/2006-PRCEU, de 16.11.06, sobre Atividades de Formação Profissional, Educação Continuada e Cursos de Difusão. ITEM I.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES.** O **Prof. Hercílio** disse que a distribuição da carga didática para o segundo semestre de 2007, grosso modo, está montada em 70% com base nas prioridades definidas no momento da opção e agora é necessário acertar os detalhes. Por exemplo, existem situações em que há uma grande demanda por certas disciplinas e, como se tem algum tempo, sempre que possível procura-se conversar com as várias pessoas para gerar acordos e, só em último caso, usar o procedimento do sorteio que foi feito por uma questão de premência de tempo no

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

caso atual, mas que é sempre desgastante. Também existem as disciplinas pelas quais ninguém optou então, esse trabalho tem que ser feito com calma, mas grande parte já está praticamente montada. Finalizou dizendo que sendo otimista, talvez em maio seja possível encaminhá-la aos Departamentos. O **Prof. Celso Lima** disse que começarão a preparar a versão em inglês da *home page* da CPG e, por isso, os docentes receberão uma solicitação para que enviem seus programas de pesquisa em inglês e, posteriormente, solicitará a ajuda do Prof. Wayne para revisar o material. Já que existe um projeto da própria Universidade e da CPG de ser mais internacional, passa a ter uma *home page* em outro idioma. Informou ainda que Eduardo Ferrara, doutorando do Prof. Mikiya, em 2006, recebeu o prêmio de melhor trabalho no XX Congresso de Engenharia Biomédica, por sua pesquisa que envolve o INCOR e a Universidade de Illinois. Disse que essa é uma comunicação interessante, porque certamente não foi o Instituto que colocou essa notícia na Revista da FAPESP ou no Jornal da Ciência, disse que também não foi ele e, seguramente, nem o Prof. Mikiya. Acrescentou que como Unidade deveríamos ficar bastante atentos a essas coisas, e cuidarmos para fazermos isso porque esses prêmios, essas notícias na imprensa são importantes e vão na direção do que o Diretor disse há pouco: aumentar nossa visibilidade. Pediu aos colegas que os informem para que possamos, na medida do possível, divulgar. Parabenizou ao Eduardo e ao Prof. Mikiya. Lembrou ainda que o programa Santander/Banespa concede 40 bolsas para doutorandos, com oferecimento de passagem e cerca de setecentos euros mensalmente. A data limite para solicitação da bolsa é 12 de fevereiro para que possam fazer uma classificação preliminar dos candidatos e enviar uma relação, em ordem de prioridade, para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Disse ainda que o prazo de entrega do Relatório CAPES referente ao ano base de 2006, é 12 de março para a Pró-Reitoria. Considera esse prazo inconveniente por conta das férias, Carnaval, Natal, sendo esse o ano derradeiro do triênio da avaliação. Lembrou que a CPG envia solicitações de pareceres, no caso de admissão de novos estudantes ou para acompanhamento do trabalho desenvolvido por eles, sendo que os docentes fazem um serviço de arbitragem, como na FAPESP. Disse que somos o único Instituto no país, com dimensão suficientemente grande de pessoas e de áreas, para poder dar-se ao luxo de fazer esse trabalho com todos os riscos que isso pode acarretar. Esse é um trabalho saudável e a nossa pós-graduação será tanto melhor quanto melhor formos capazes de acompanhar esse trabalho e de fazer a escolha adequada do nosso estudante ingressante. Esclareceu que alguns pareceres tardam, outros são inadequados e outros são absolutamente inúteis. Disse que foi preparado um sistema de parecer *on line*, que embora tenha problemas poderão ser corrigidos com a ajuda dos colegas. O atual sistema de gerenciamento da pós-graduação, Fênix, será alterado para Janus que tem mais facilidades, mais recursos para mudanças regimentais, para o trabalho em Seções de Alunos, etc. Acrescentou que na última reunião do Conselho de Pós-Graduação foram aprovadas modificações ligadas ao Mestrado Profissional. A mudança básica feita é que o Mestrado Profissional é essencialmente, do ponto de vista formal, idêntico no que se refere às regras e aos regulamentos ao mestrado acadêmico. Antigamente, as empresas que tinham interesse na formação de profissionais nesse mestrado davam verbas e indicavam os estudantes. Tudo isso foi mudado. As empresas podem continuar fazendo doações, mas através de convênios específicos, e não podem mais indicar os estudantes. Quanto ao tema do trabalho, poderá ser definido por um agente externo. A pesquisa desenvolvida é, assumidamente, de natureza aplicada, sendo que esse viés está colocado explicitamente. Prosseguiu informando que a Reitora, Profa. Suely, fez uma apresentação voltada para ranqueamentos e a qualidade uspiana, sendo que na *TIMES*, por exemplo, estávamos na posição 196 em 2005 e caímos para 284 em

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

2006. No *ranking* da Universidade de Shanghai estávamos em 2005 na posição 146 e agora, em 2006, estamos na mesma faixa. Noutro ranking, *Webometrics* fomos os primeiros da América Latina, 117 mundial, em 2005 e somos agora o segundo da América Latina e 112 em nível mundial. Nossa maior competidora na América Latina é a UNAM, primeira universidade do México. Há uma grande preocupação dentro da administração da Universidade com esses ranqueamentos e com a posição da USP dentro deles. Grande parte das discussões no workshop sobre a pós-graduação em física foi prejudicada pela notícia dada logo no início, por um membro do Comitê de Avaliadores da CAPES, de que o QUALIS seria alterado, não para o triênio em curso; ou seja, as avaliações que foram feitas à luz do antigo QUALIS serão refeitas: 2004, 2005 e 2006. Esse novo QUALIS é o seguinte: fator de impacto 1.5 é o QUALIS-A, entre 1.5 e 1 é o QUALIS-B e abaixo de 1 o QUALIS-C. Quem define os QUALIS é o representante de área, do Comitê da Avaliação da CAPES, após ouvir os avaliadores e alguns outros assessores que ele escolhe. O que causou estranheza, especialmente entre os coordenadores de pós-graduações um pouco menores, foi o fato de que várias revistas foram promovidas. Existem revistas dentro de determinado QUALIS que não deveriam estar lá. Nessa análise superficial há três revistas que passaram de QUALIS-B para A; duas que foram de QUALIS-C para B; há uma revista de QUALIS desconhecido que passou para QUALIS-A e é C para as áreas de Engenharia e Matemática; depois há o *Journal of the Korea in Physical Society* que era QUALIS-C e foi para QUALIS-A. Disse que tentou falar com o representante de área, Antonio Pires, mas ele não quis entender que mudanças dessa ordem no QUALIS percolam a comunidade inteira; permeiam, também as decisões sobre concursos, sobre concessão de bolsas etc.; tem um viés do qual não temos muito controle. Por outro lado, a própria CAPES quando faz isso, manda sinais erráticos. A política científica tem que ser praticada, mas requer muito cuidado. Solicitou a todos que notarem incongruências nos QUALIS que o informem. O Sr. Diretor pergunta se essa discussão só ocorre na área de Física ou também ocorre nas outras áreas. O Prof. Celso respondeu que não sabe se existem periódicos colocados a mão em outras áreas. Disse que na visão da CAPES, se existissem apenas três revistas no universo: *Science*, *Nature* e *Physical Review Letters* uma seria QUALIS-C, outra B e outra A. Se existissem três instituições no mundo: Harvard, Princeton e MIT, uma seria nota 3, outra 4 e outra 5. O Sr. Diretor disse que fez essa pergunta para saber se o Conselho de Pós-Graduação da USP está envolvido nessa discussão, como Conselho que tem o peso da USP por trás, ou se é algo restrito ao Instituto de Física. O Prof. Celso respondeu que não colocou isso no Conselho de Pós-Graduação formalmente, apenas conversou com o Pró-Reitor, mas concorda que devemos colocar isso para o Conselho. A Profa. Mazé disse que se entendeu bem, o que se fez foi mudar qual é o fator de impacto que vai definir o que é A, B ou C. Perguntou se além disso o que estaria sendo dito é que estas revistas, independentemente de seu fator de impacto, foram promovidas a mão para um determinado QUALIS. O Prof. Celso confirmou que houve uma mudança no centro de gravidade. O Sr. Diretor sugeriu então que se promova um debate na CPG, que ela traga à Congregação uma sugestão e a Congregação a remeterá ao Conselho de Pós-Graduação e, eventualmente, à Reitoria. Disse que, uma vez que está em discussão a qualidade, isso afeta o índice de qualidade. A Profa. Marília Caldas perguntou se QUALIS-A com parâmetro de impacto 1.5 vale para todas as áreas ou para a Química é 2, para Biologia é 4. O Prof. Celso respondeu que Química é 2 e não sabe informar sobre a Medicina. A Profa. Marília comentou que as áreas têm um índice de impacto que é diferente desse número apresentado, do número que vem nas publicações, e que temos que ver o impacto na comunidade específica. Lembrou que um artigo de Química, por exemplo, tem no mínimo 25 referências, o que aumenta o impacto

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

das revistas de Química. Já em outras revistas precisamos colocar cinco referências, e isso diminui o fator de impacto daquela área. Acrescentou que a Física, como uma das primeiras ciências, tem uma quantidade enorme de áreas e cada uma tem um comportamento diferente e se deveria ter um pouco mais de calma quando vamos falar de algo que deve ter sido discutido pelo Comitê. O **Prof. Celso** respondeu que concordava com a Profa. Marília em vários aspectos porém essas coisas não podem ser feitas sem uma discussão ampla na comunidade. As diversas áreas têm suas especificidades e, se olhar as revistas QUALIS da área de Física hoje em dia, encontrar-se-á algo como *Stroke* que é uma revista de cirurgia cardíaca, ou *Journal of the Applied Optics to Ophthalmology*, QUALIS-A. Acrescentou que não se pode anatematizar nenhuma área, tem-se que olhar com muito cuidado o que é o QUALIS e o significado que isso tem, e prestar atenção nessas avaliações. A **Profa. Marília Caldas** informou que no Conselho de Cultura e Extensão também foram discutidas propostas para mudança nos Estatutos e o mais interessante é que a maioria foi para no sentido de colocar a extensão universitária no mesmo nível que a graduação e a pós-graduação, já que Pesquisa e Extensão Universitária são Comissões que têm definições um pouco esquisitas no Estatuto. Foi proposto que as Comissões de Cultura e Extensão Universitária tenham uma composição de, no mínimo, 70% de docentes; 10% de colaboradores não docentes, funcionários; 10% de estudantes de graduação e 10% de estudantes de pós-graduação. Aumentou significativamente a porcentagem de estudantes, mas com a distinção clara que metade das vagas são para a graduação e a outra metade para a pós-graduação. O **Prof. Villani** informou que o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências fez a seleção dos novos alunos da pós-graduação. Houve 170 inscritos e foram aprovados 34 candidatos. **ITEM I.4 – COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** O **Prof. Nei Fernandes** informou que na última reunião do Conselho foi comentado que, contrariamente ao que se previa há dez anos, a Universidade tem conseguido manter um controle bastante bom sobre o número total de funcionários, incluindo os inativos, e esse número é mantido constante o que significa que o número de aposentados que morre é mais ou menos igual ao número de ingressantes. Isso já por seis ou sete anos. Isso é relevante para o nosso pleito de vagas. A segunda informação é sobre a reforma de estatutos. Vão se fazer discussões sobre as propostas para o novo estatuto, cotejando o antigo com o novo, e propondo modificações onde se acha que elas sejam importantes. Está sendo feito por blocos de artigos, e o primeiro bloco vai do artigo primeiro até o décimo terceiro e trata das definições a respeito das finalidades da Universidade. Exemplificou: onde diz “são fins da USP promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, ministrar o ensino superior”, deve-se ler “desenvolver todas as formas de conhecimento por meio de ensino e pesquisa”, que foi adicionado depois. Onde se fala dos núcleos de apoio, o que muda de importante é que os relatórios de atividades serão apresentados não apenas à Universidade, mas também às Unidades. Quanto ao artigo setenta e seis, fica criado o professor pleno. Esclareceu que foi dito pelo Presidente da CLR, que professor pleno é exatamente o professor titular com o mesmo salário, mesmas atribuições, mesmos direitos. O professor pleno foi criado como função, mas o Presidente da CLR informou que obteve instrução da Consultoria Jurídica de que a Universidade não pode criar funções e, conseqüentemente, o professor pleno não será uma função, e sim um nível. A diferença entre professor pleno e professor titular é a forma como ele é escolhido. O professor titular é escolhido através de concurso público para um cargo e o professor pleno é por um concurso, em tudo semelhante ao de professor titular, ao qual apenas os professores associados da Unidade podem inscrever-se. Não é um concurso público. O cargo de professor colaborador passa a ter o seu contrato renovável. Uma dúvida que existe na

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

carreira nesse momento é que os níveis I e II da carreira, que são auxiliar de ensino e assistente, que talvez tenham essas denominações mudadas, são contratados por processos seletivos e fica a dúvida se esse contrato pode ser por tempo indeterminado ou terá que ser exclusivamente por tempo determinado. Disse ainda que esse aspecto das discussões no Conselho Universitário deve ser objeto de considerações aqui, por parte dos membros da Congregação, porque seu representante precisa saber o que a Congregação pensa sobre o assunto para poder votar. Finalizou dizendo que estará de férias a partir de amanhã, *ex officio*, e o Prof. Vito Vanin deverá ser o representante desta Congregação na próxima reunião do Conselho, no dia 19. A **Profa. Mazé** perguntou ao Prof. Nei se receberia sugestões ou promoveria uma conversa. Enfim, o que pretendia fazer para ouvir as sugestões da Congregação. O **Prof. Nei** disse que ainda não tem uma idéia clara. Também não tem idéia de como será a votação das alterações, se será por blocos, como são apresentados, ou se será depois que todo ele já esteja apresentado. Finalizou dizendo que estava a disposição para conversar. A **Profa. Mazé** disse que o Regimento inteiro é enorme, propõe que alguns pontos poderiam ser discutidos com hora marcada, limite de tempo, em blocos. O **Sr. Diretor** comentou que gostaria de reforçar a posição do Prof. Nei, porque entende que essa discussão, colocada pela Reitoria, foi um balão de ensaio para ver como evoluiria essa questão. O processo certamente será demorado, e considera prudente aguardar a próxima reunião do Conselho Universitário para se ter uma idéia mais clara da proposta da Reitoria. Aí sim será importante o Instituto se mobilizar. Comentou que na discussão prévia que tivemos foi mínima a participação do Instituto no debate. Para que o Prof. Nei possa propor um cronograma, seria interessante aguardar a próxima reunião da Congregação, depois do *feedback* da Reitoria. Mas, concorda que tenha que haver um debate mais profundo porque há questões que envolvem o Instituto diretamente. O **Prof. Nei** comentou que alertou para que o Conselho tomasse nota de que as prerrogativas quanto à detenção de poder do professor pleno são exatamente as mesmas do professor titular. Isso já foi colocado *a priori*. Disse que como representante da Congregação quer, efetivamente, representá-la e que reluta em provocar reuniões porque quer representar a Congregação, e ela existe enquanto é convocada oficialmente e se reúne oficialmente. Se, quando falar ou discutir, estiverem presentes dez pessoas, essas dez serão a Congregação para ele. Senão corre o risco de falar com os amigos, não falar com aqueles que não falam consigo. Cabe ao Diretor provocar uma outra maneira de discutir, conclui. O **Sr. Diretor** informou que o Prof. Nei fará a pauta dessa reunião específica.

ITEM I.5 - COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. A **Profa. Carmen Partiti** informou que no último dia 4 houve um problema de inundação e há trinta anos temos os mesmos problemas. Esclareceu que entende que tenhamos problemas de segurança e que os portões sejam controlados, mas que quando estamos aqui dentro, não podemos ficar fechados. No dia da inundação, às oito horas da noite, a comida da lanchonete já estava acabando, havia crianças e estávamos fechados aqui dentro porque os portões não foram abertos. Havia um único portão aberto com um congestionamento monstro. Pediu que algo fosse feito com relação a isso. Outro problema foi a falta de informação. Depois de algum tempo, conseguiram-se os telefones das portarias para saber por qual delas era possível sair. Mas a situação aqui dentro era caótica. A comunidade aqui dentro é pequena e temos que ter um mínimo de organização. O **Sr. Diretor** disse que não queria aquecer o debate, mas tem informações de que quase todas as portarias estavam abertas e também abriram a portaria do HU e da veterinária. O **Prof. Paulo Pascholati** lembrou que a Instituição precisa se preocupar um pouco mais com a segurança pessoal de seus funcionários e alunos. Há uma semana, descendo do HU para a Prefeitura, observou postes de iluminação caídos. Ao perguntar foi informado que alguém com uma

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

marreta de uns 5 kilos batia no pé do poste que foi derrubado, para levar a luminária e os fios. Acrescentou que o portão ao lado da Prefeitura não tem mais guarda e que colegas chegaram muito próximos de um assalto que aconteceu naquele portão, quando duas pessoas armadas assaltaram um ciclista e levaram sua bicicleta por aquele portão. Também foi necessário colocar um guarda ao lado do bosque, dada a alta incidência de furtos de automóveis no local. Disse que a Instituição deve se preocupar um pouco com esse tipo de assunto e pediu desculpas por não ter informado anteriormente ao Diretor, já que participa de uma Comissão. O **Sr. Diretor** informou que está em curso um programa de melhoria da segurança, quando se deve aumentar sensivelmente, o número de câmeras porque o número de vigias é limitado e está difícil repor o quadro e nem sempre o treinamento é suficientemente adequado para uma boa eficiência. Muitos vigias estão sendo terceirizados e é um problema que a Reitoria nos coloca, já que não se deve misturar vigias terceirizados com os vigias contratados. Provavelmente algumas portarias serão controladas por vigias terceirizados e outras por vigias internos. Acrescentou que estamos com um programa muito agressivo de colocação de câmeras de acompanhamento por todo o Instituto que é muito aberto e grande; são 29 prédios. Haverá uma central de monitoramento na Ala Central, defronte à Seção de Audiovisual. A **Profa. Eloísa** relatou que presenciou dois episódios: um era um corredor que estava lutando com um rapaz e havia outros seis assistindo. Quando passou, ele gritou para que ela chamasse a segurança, enquanto segurava o rapaz pela camisa e dava uns sopapos. Correu com o rapaz arrastado até o banheiro do bosque, encostou-se na parede e os outros todos se colocaram na frente dele. Disse que correu para o IPEN porque achou que teria um guarda mais acessível que na USP e o guarda de lá disse que mandaria alguém. Ficou no IPEN por um tempo e quando desceu viu aproximarem-se duas motos da guarda universitária. Nesse mesmo dia, passando em frente à Faculdade de Educação, veio um *motoboy*, na contra-mão, em sua direção e outros dois motoqueiros da guarda universitária, comboiando um ciclista que falava ao celular. Ficou realmente apavorada de vir para cá nos feriados. O **Prof. Nemitala** comentou que prédio do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica falta um dos encaminhamentos do fio terra dos pára-raios. Provavelmente foi roubado. Se cair um raio, algo acontecerá com os equipamentos que poderão ser estragados. Em princípio, todos os pára-raios devem ter dois encaminhamentos para terra, porque é a lei. O **Sr. Diretor** esclareceu que foi roubado, assim como no prédio do Prof. Said que também foi roubado, reposto e outra vez roubado. A **Profa. Marília** comentou que esta Congregação está com um *quorum* muito reduzido. Contou dezoito docentes e alguns alunos e os funcionários. Em nome de vários colegas com os quais conversou pediu que ficasse registrado em ata o seguinte: "na última Congregação do ano, que falamos muito em qualidade de ensino, horas de ensino, porque não considero isso qualidade, mas uma coisa que realmente temos que reconhecer é que a nossa qualidade de ensino depende fundamentalmente da qualidade dos funcionários que nos dão apoio ao ensino. O que queríamos deixar registrado é nosso agradecimento ao César, ao Cláudio e todos os funcionários do laboratório, à Ellen e a todos os funcionários da Diretoria de Ensino e da Comissão de Graduação porque se não fosse o apoio que temos desses funcionários não conseguiríamos dar aulas minimamente qualificadas". O **Sr. Diretor** comentou que foi muito bem lembrado. Disse que sendo a última Congregação do ano agradecia a todos os membros do Instituto de Física, funcionários e alunos pela contribuição. Está no cargo desde março e só recebeu apoio e ajuda para o Instituto. Está muito feliz por esse momento e deseja um feliz Natal e feliz ano novo para todos, esperando que o próximo ano seja voltado à construção de um Instituto ainda mais forte do que é. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

às 12 horas e 20 minutos e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitung, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Senhor Diretor. São Paulo, 14 de dezembro de 2006.